

Gestão do Conhecimento durante a pandemia de SARS-CoV-2: análise da literatura na Biblioteca Virtual de Saúde

Knowledge Management during the SARS-Cov-2 pandemic: *literature analysis in the Biblioteca Virtual de Saúde*

Adelaide Helena Targino Casimiro   

José Domingos Padilha Neto   

Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar os artigos presentes na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sobre Gestão do Conhecimento (GC) e caracterizá-los quanto aos autores, palavras-chave e as tendências de estudos. A literatura científica aborda vários exemplos da aplicação da GC nas organizações públicas, entre as quais podemos destacar as organizações da saúde pública. A área de saúde humana não é restrita aos cuidados diretos nesta espécie, mas sim, toda a conjuntura política, social, organizacional e individual que envolve este humano. É um estudo com objetivos exploratório e descritivo, que utilizou a bibliografia como principal fonte de dados, uma coleta Bibliométrica e sua abordagem é qualitativa e quantitativa. O principal instrumento para coleta e análise dos dados foi o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse* (PRISMA). As buscas ocorreram no período de 13 a 15 de outubro de 2020 na BVS, onde recuperamos 16 artigos pertinentes a este estudo. Os resultados apontam que os autores formam parcerias para publicação de um artigo sobre GC e saúde e em seguida essa relação é dissolvida; também, indicam a interdisciplinaridade que a GC agrega ao conhecimento científico, bem como seu potencial de aplicabilidade em outras áreas além da Ciência da Informação, em especial aquelas ligadas à saúde humana como medicina, enfermagem, odontologia, psicologia, entre outras.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento; Biblioteca Virtual de Saúde; COVID-19; SARS-CoV-2.

Abstract

This research aims to analyze the articles present in the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) on Knowledge Management (KM) and characterize them as to the authors, keywords and study trends. The scientific literature addresses several examples of the application of KM in public organizations, among which we can highlight public health organizations. The area of human health is not restricted to direct care in this species, but rather, the entire political, social, organizational and individual context that involves this human. It is a study with exploratory and descriptive objectives, which used the bibliography as the main source of data, a Bibliometric collection and its approach is qualitative and quantitative. The main instrument for data collection and analysis was the *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse* (PRISMA). The searches took place from October 13 to 15, 2020 at the BVS, where we retrieved 16 articles relevant to this study. The results show that the authors form partnerships to publish an article on KM and health and then this relationship is dissolved; they also indicate the interdisciplinarity that KM adds to scientific knowledge, as well as its potential for applicability in areas other than Information Science, especially those related to human health such as medicine, nursing, dentistry, psychology, among others.

Keywords: Knowledge Management; Biblioteca Virtual de Saúde; COVID-19; SARS-CoV-2.

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 7, n. 2. p. 38-56, maio/ago. 2021. ISSN 2447-0120. DOI 10.46902/2021n2p38-56.

1 Introdução

A pesquisa científica, enquanto instrumento humano que se dedica à promoção do autoconhecimento da espécie e a disseminação de conhecimentos que contribuam com a evolução das diversas organizações sociais, também desempenha o papel determinante de atuar na gerência de crises com o intento de sanar os problemas que ocorrem à vida em sociedade.

Em contrapartida, desenvolver estudos métricos sobre estas pesquisas, visando a aplicação de técnicas para a contagem e estabelecimento de padrões de regularidade (ARAÚJO, 2014), nos propicia uma visão acerca do comportamento da comunidade científica frente às problemáticas atuais e como estes problemas impactam no desenvolvimento das pesquisas de uma determinada área do conhecimento.

Neste enquadramento, o mundo se viu, no ano de 2020, acometido por uma grande crise humanitária e de saúde pública, que foi a pandemia de SARS-CoV-2 (nome oficial do vírus, que significa *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* ou síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2), e as instituições científicas se viram obrigadas a mobilizar estudos que venham a sanar tal problema, criar mecanismos que auxiliem a sociedade a se adaptar a essa nova realidade, bem como amparar os profissionais que trabalham diretamente com a realidade pandêmica em organizações da saúde.

Dentre os campos do conhecimento empenhados em desenvolver estudos que possam contribuir para essa nova realidade no âmbito organizacional, sobretudo nas organizações de saúde, que atuam diretamente com a problemática exposta, consideramos a pertinência aos estudos sobre a Gestão do Conhecimento (GC), que possuem o intento de criar mecanismos que possam promover a criação, internalização e compartilhamento de conhecimentos individuais em nível organizacional, que contribuem com o desenvolvimento do capital intelectual e resulta em uma eficácia dos serviços de combate à pandemia por estas organizações.

Pela sua natureza multi e interdisciplinar, a GC possui uma multiplicidade de conceitos originados de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, ao mesmo passo que integra e coopera com o crescimento científico dessas áreas (BEM; COELHO, 2014). Dentre as áreas que se correlacionam com a GC, Dalkir (2011) elenca a Biblioteconomia e a CI, sistemas de suporte à decisão, gestão de documentos e informação, sistemas de apoio a desempenho eletrônico, ciências

organizacionais, tecnologias colaborativas, tecnologias de base de dados, sistemas *help desk*, ciências cognitivas, redação técnica, inteligência artificial e tecnologias *web*.

Diante disso, paralelamente aos estudos acadêmicos sobre a GC, que cresceram exponencialmente após o seu surgimento no contexto científico, as empresas passaram a considerar as contribuições da academia e investiram, também, em iniciativas de GC, atribuindo empiricidade às teorias e proposições nascidas no campo científico e resultando em um *feedback* aos pesquisadores, que retroalimentam tais respostas em novas pesquisas, gerando assim, um ciclo contínuo de experimento e vivência, por meio da teoria e prática da GC nos diversos âmbitos organizacionais (CORRÊA; RIBEIRO; SILVA; ZIVIANI, 2017).

No âmbito da Ciência da Informação (CI), a GC se apresenta como uma de suas correntes teóricas e os seus estudos são abordados na referida área do conhecimento de forma integrada à Gestão da Informação. Diversos estudos da GC no âmbito da CI já foram aplicados a variados contextos, apresentando expressivos resultados e contribuições à comunidade científica. Dessa forma, identificar novas aplicações desta disciplina a outras áreas do conhecimento, como a área da saúde, nos possibilita caracterizar as intersecções de conhecimentos e estabelecer cenários para trocas de experiências entre as áreas em questão.

À vista disso, para a presente pesquisa, delineamos o seguinte questionamento: quais as tendências de estudos em GC estão sendo aplicadas na área de saúde durante a pandemia de SARS-CoV-2? Para responder a esta problemática, objetivamos analisar os artigos presentes na BVS sobre GC, que surgiram durante a pandemia do novo Coronavírus, e caracterizá-los quanto aos autores, palavras-chave e as tendências de estudos.

As seções a seguir irão abordar temáticas referentes à GC como objeto de estudos da CI, bem como suas abordagens interseccionais e contribuições no contexto da área da saúde. Serão também apresentados os métodos e resultados da presente pesquisa, assim como as considerações finais dos autores.

2 A Gestão do Conhecimento enquanto espaço discursivo de pesquisa na Ciência da Informação

A CI, enquanto ciência social aplicada, pós-moderna e de natureza interdisciplinar (ARAÚJO, 2003), dedica-se, por meio de suas correntes teóricas, à construção de conhecimentos inovadores que venham a sanar problemas enfrentados pela sociedade da informação.

Dentre as diferentes correntes teóricas que compõem o campo científico da CI – tais quais sistematizadas por Araújo (2014) conforme a perspectiva a partir da qual estas fornecem instrumentos e modelos para o estudo dos fenômenos informacionais – encontram-se os estudos acerca da Gestão da Informação e do Conhecimento.

O presente trabalho adota uma perspectiva voltada exclusivamente para a Gestão do Conhecimento, todavia, para compreendermos os estudos desta disciplina sob o prisma da CI, é preciso resgatar os primórdios dos estudos sobre a GI na área, tendo em vista que a CI aborda tais disciplinas de forma integrada.

Sendo assim, os estudos sobre GI tiveram o seu início a partir da criação do conceito de Gerência de Recursos Informacionais (GRI) por Robert S. Taylor, na década de 1960. Este conceito ganha notoriedade na década de 1980 com a adoção da PRA/1980 (*Paperwork Reduction Act*) pela Federal Paperwork Commission dos EUA, dando início, assim efetivamente, aos estudos sobre a informação como um recurso organizacional, cujo ciclo de vida poderia ser gerenciado de forma integrada às decisões estratégicas da organização (BARBOSA, 2008; BARBOSA; BAX, 2016).

Desde o seu surgimento, a GI passou por consideráveis evoluções em suas aplicações práticas e em seu campo de estudos, tendo Gonçalves e Araújo (2013), de acordo com a bibliografia produzida na CI e áreas afins, dividido tais avanços em quatro gerações. Estes momentos que conduzem ao desenvolvimento da GI ao longo do tempo, considerados também, pelos autores, como linhas de pesquisa, são: primeira geração, transmissão oral do conhecimento; segunda geração, organização dos registros do conhecimento; terceira geração, criação de informação estratégica; e quarta geração, Gestão do Conhecimento (GC).

Neste sentido, Malin (2012) afirma que é a partir de meados da década de 1990 que os estudos sobre a GI começam a tomar caminhos caracterizados pela

especialização e segmentação, apontando assim, para um direcionamento da área a práticas e estudos sobre inteligência competitiva, Gestão estratégica da informação e, estendendo-se posteriormente, para práticas gerenciais transversais, como a gestão de processos chegando, finalmente, a GC.

Prusak (2001), em seu artigo intitulado “*Where did knowledge management come from?*”, observa três causas à época que levaram ao surgimento e necessidade de uma gestão do conhecimento nas organizações, sendo elas: a globalização, a onipresença da computação e a visão da empresa centrada no conhecimento.

Este momento de transição paradigmática entre modelos de gestão, que conduziu o rumo das organizações à adoção de uma nova gestão organizacional centrada no conhecimento de seus indivíduos como insumo estratégico para a obtenção de vantagem competitiva, se caracteriza como um marco à época para as organizações e para a ciência, levando ao início dos estudos sobre a GC por diversas áreas do conhecimento.

Em consequência ao início dos estudos sobre este novo modelo de gestão, os autores Barbosa e Bax (2016, p. 39) afirmam que na “década de 1990, com o surgimento do conceito de Gestão do Conhecimento, a GI passou a atrair menos atenção”, bem como a GC começa a ser vista, segundo Magalhães (2005), como uma disciplina emergente que propõe uma abordagem formalizada e integrada para a gestão dos ativos intangíveis de conhecimento de uma organização.

O crescimento rápido dos estudos sobre GC levou a disciplina a ser considerada como modismo por parte da comunidade científica da época de seu surgimento. Barbosa (2008), ao mencionar os resultados de pesquisa dos estudiosos Ponzi e Koenig (2002), que mensuravam o crescimento dos estudos sobre a GC nos anos de 1996 a 2001, apontava para uma quebra dessa crença que se tinha acerca do objeto de estudo como um modismo, bem como apontava as principais áreas do conhecimento que dispunham dos maiores números de publicações. O autor alega que em 1996 os artigos sobre GC apareciam apenas em publicações das áreas de Ciência da Computação, Administração e Negócios, no entanto, a partir de 1999, eles passaram a ser encontrados também nas áreas de Engenharia, Psicologia, Energia, Ciências Sociais, Pesquisa Operacional, Planejamento e Desenvolvimento, Biblioteconomia e, finalmente, CI.

É a partir deste momento de eclosão da GC que a CI passa a se preocupar com os fenômenos relacionados a esta disciplina, considerando os seus estudos sobre a informação enquanto insumo para a geração de conhecimento e o

entendimento de que o conhecimento só pode ser “conhecido” por outros, quando é explicitado de alguma forma, ou seja, transformado em informação (VALENTIM, 2008).

Vários conceitos foram elaborados para clarificar o fenômeno GC e, dentre os múltiplos conceitos que já foram expressos na literatura científica no decorrer dos tempos, salientamos, para o presente trabalho, o conceito de Valentim (2008, p. 4), que expressa a GC, no âmbito da CI, como

um conjunto de atividades que visa trabalhar a cultura organizacional/informacional e a comunicação organizacional/informacional em ambientes organizacionais, no intuito de propiciar um ambiente positivo em relação à criação/geração, aquisição/apreensão, compartilhamento/socialização e uso/utilização de conhecimento, bem como mapear os fluxos informais (redes) existentes nesses espaços, com o objetivo de formalizá-los, na medida do possível, a fim de transformar o conhecimento gerado pelos indivíduos (tácito) em informação (explícito), de modo a subsidiar a geração de ideias, a solução de problemas e o processo decisório em âmbito organizacional.

Assim como distintas áreas do conhecimento se apropriaram da GC como objeto de estudo, demonstrando assim, a sua natureza interdisciplinar, ela também passou a ser aplicada a contextos organizacionais distintos, que não se resumiam apenas ao modelo privado. A literatura científica aborda vários exemplos da aplicação da GC nas organizações públicas (que não visam lucro financeiro), a dizer das organizações da saúde.

3 Gestão do Conhecimento e a Saúde Pública

Ambientes institucionais e sociais complexos, que por natureza necessitam de gestores que saibam tomar decisões assertivas para o seu desenvolvimento sustentável, tem demandado, para que isto aconteça de maneira sistemática e articulada, uma estruturação e implantação de instrumentos que contribuam com a institucionalização de práticas de gestão que estejam apoiadas na produção, disseminação e apropriação de conhecimentos (FELISBERTO; SAMICO; BEZERRA; HARTZ, 2017).

A exemplo de tais instituições, podemos destacar as organizações de saúde pública como locais que dependem desse fluxo de conhecimentos para desenvolver seus serviços, pois atuam por meio da medicina baseada em evidências e, para além disso, dependem da cooperação dos diversos parceiros

e suas trocas de conhecimentos para a boa prestação de cuidados e qualidade no atendimento ao público (MORR; SUBERCAZE, 2010).

Para estas organizações, a GC se apresenta como grande aliada, pois possibilita a estruturação, o desenvolvimento e a implantação de ferramentas que auxiliam na efetivação do processo sistemático, articulado e intencional da geração, codificação, disseminação e apropriação de saberes, fortalecendo a interação e a articulação dos diversos setores da própria organização, como a gestão e os profissionais formuladores de políticas; bem como setores da sociedade externa, como as instituições de ensino e pesquisa (FELISBERTO; SAMICO; BEZERRA; HARTZ, 2017).

Para a administração pública, de modo geral, a GC se apresenta como uma ferramenta efetiva para auxiliar as organizações a encarar os novos desafios impostos pelas demandas sociais, implementar práticas inovadoras de gestão organizacional, bem como melhorar a qualidade dos processos, produtos e serviços públicos em benefício dos usuários dos serviços da instituição e da sociedade em geral (BATISTA, 2012).

Neste sentido, de modo específico, Morr e Subercaze (2010) sinalizam para os benefícios da utilização da GC no contexto organizacional das instituições da saúde pública, apontando para a redução de erros médicos, cooperação e inovação nos serviços prestados, melhoria da qualidade dos cuidados, redução de custos e incentivo à aprendizagem organizacional.

Em casos de emergência de saúde pública, conceituada pela World Health Assembly (2005) como um evento extraordinário que constitui um risco de saúde pública para outro Estado por meio da propagação internacional de doenças, torna-se ainda mais plausível uso de ferramentas de GC para aumentar a eficiência e eficácia dos serviços do sistema de saúde pública no combate de tais eventos.

Dentre as diversas práticas e ferramentas de GC que podem ser aplicadas no âmbito organizacional da saúde pública, dos quais Batista, Xavier, Mendes e Rosenberg (2007) citam melhores práticas, *benchmarking*, mapeamento ou auditoria do conhecimento, sistemas de inteligência organizacional, sistema de gestão por competências, banco de competências organizacionais, entre outras, podemos destacar o uso da pesquisa científica na gestão.

Isto porque, no campo da saúde pública, o uso adequado da pesquisa auxilia gestores e profissionais a avaliar a viabilidade e o impacto potencial de suas decisões na melhoria dos serviços de saúde para os usuários do sistema. No entanto, é importante que, mesmo diante dos resultados gerados pelas pesquisas no âmbito organizacional, possam ser avaliadas não apenas as informações, analisando-as segundo o tipo de impacto, área temática, grau e utilidade que possam vir a ter na gestão, mas, também, possam ser avaliadas as formas que os decisores poderão utilizá-las, atendendo às suas necessidades, como reação ao conhecimento que foi apreendido (FELISBERTO; SAMICO; BEZERRA; HARTZ, 2017).

Neste ínterim, as próximas seções traçarão um percurso para identificar as pesquisas científicas sobre GC que foram e ainda podem ser aplicadas no contexto da saúde pública durante a emergência da Pandemia de SARS-CoV-2, apontando para as tendências e contribuições da referida disciplina para o contexto pandêmico atual.

4 Procedimentos Metodológicos

Este é um estudo com objetivos exploratório e descritivo, abordagem qualitativa e quantitativa, que utilizou a bibliografia como principal fonte de dados, este sendo indicado por Lakatos e Marconi (2017) como um tipo de pesquisa documental indireta que permite a interpretação crítica de determinado material. Em consonância com esta fonte, utilizamos a coleta Bibliométrica como uma técnica que permite inferir estatisticamente a bibliografia científica sobre determinado tema.

O principal instrumento para coleta e análise dos dados foi o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyse* (PRISMA) ou em tradução livre os Itens principais de relatório para revisões sistemáticas e meta-análises. A recomendação PRISMA consiste em uma lista de checagem com 27 itens que quanto mais for seguida, maior confiabilidade metodológica agrega a pesquisa. Quem utiliza a revisão sistemática se beneficia ao entrar em contato com uma pesquisa menos sujeita a vieses e que pode apresentar estimativas mais próximas da verdade (GALVÃO; PANSANI, 2015). No que concerne a seleção dos trabalhos, apresentamos na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados na BVS

Termos de busca	Resultados	Exclusão (duplicata)	Exclusão (tipo)	Exclusão (pertinência)	Seleção
"Gestão do conhecimento" AND coronavírus	4	36	24	44	16
" <i>Knowledge management</i> " AND <i>coronavirus</i>	14				
Gestão do conhecimento AND coronavírus	25				
<i>Knowledge management</i> AND <i>coronavirus</i>	77				
Total	120				

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As buscas indicadas na Tabela 1, ocorreram no período entre 13 a 15 de outubro de 2020 na Biblioteca Virtual de Saúde. Esta fora escolhida tendo em vista sua relevância para a área de medicina à nível nacional e internacional, além de abranger outras áreas do conhecimento correlatas, como a enfermagem, a psicologia, a fisioterapia, entre outras; possuir extenso acervo e ter seu conteúdo com acesso aberto, que facilitou a leitura e download dos artigos pertinentes.

Os termos de buscas utilizados foram: "Gestão do conhecimento" AND coronavírus, "*Knowledge management*" AND *coronavirus*, Gestão do conhecimento AND coronavírus, e, *Knowledge management* AND *coronavirus*. As aspas foram utilizadas para dar maior precisão aos resultados. A julgar a multiplicidade de idiomas que a respectiva base indexa, utilizamos os termos em português e inglês. Um critério de exclusão aplicado foi de que apenas artigos de periódicos foram elegíveis, tendo em vista que este é o formato mais utilizado pelos pesquisadores em razão da rapidez da divulgação com os pares. (LAKATOS; MARCONI, 2017)

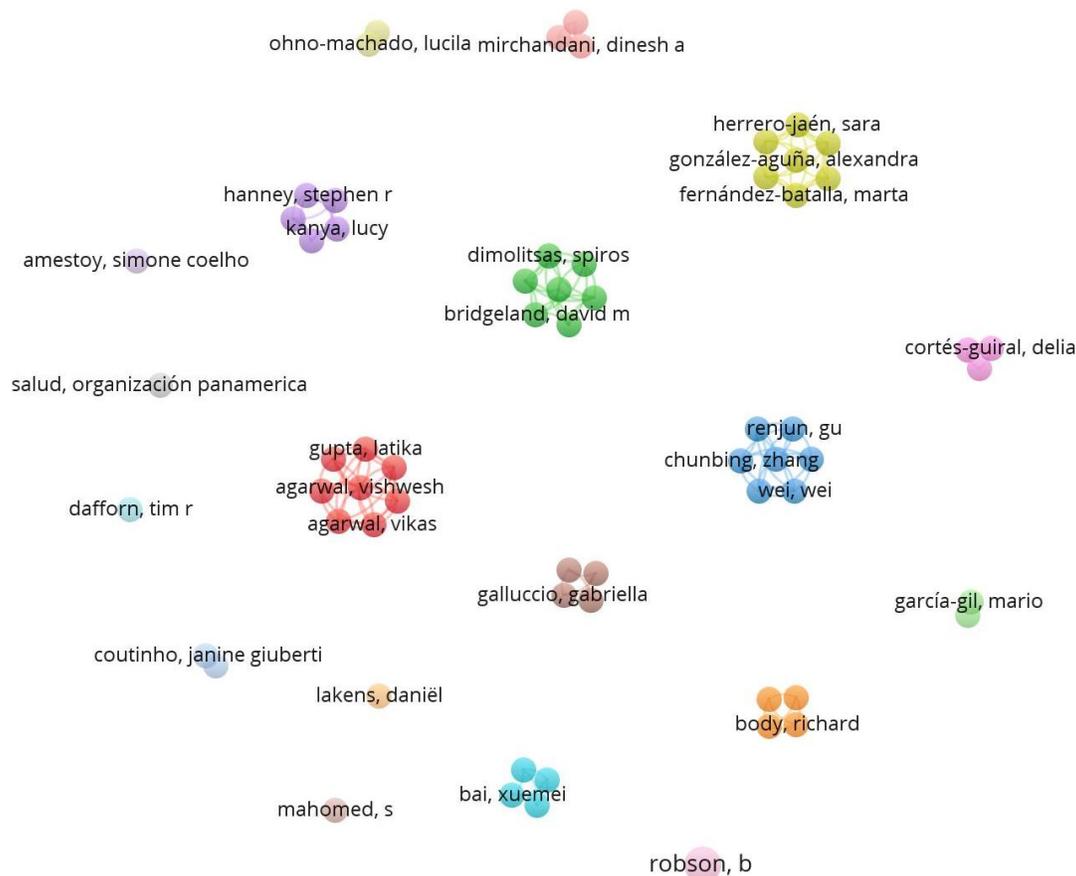
Inicialmente foram recuperados 120 trabalhos, após a exclusão de duplicatas (36 artigos que apareceram mais de uma vez) e de 24 que não eram artigos de periódicos, foram identificados que 16 destes possuíam pertinência com o

escopo deste trabalho, formando nossa amostra. Portanto os resultados apresentados neste artigo, são um recorte da literatura sobre o tema.

5 Resultados e análises dos dados

Os 16 artigos que serviram como insumo para este estudo, tiveram 58 autores e apenas um deles voltou a trabalhar o assunto. Barry Robson (Royal Society of Medicine, Reino Unido) foi autor dos artigos publicados em 2020 “*The use of knowledge management tools in viroinformatics: example study of a highly conserved sequence motif in Nsp3 of SARS-CoV-2 as a therapeutic target*” e “*Computers and viral diseases: preliminary bioinformatics studies on the design of a synthetic vaccine and a preventative peptidomimetic antagonist against the SARS-CoV-2 (2019-nCoV, COVID-19) coronavirus*”, ambos publicados na renomada revista *Computers in Biology and Medicine*. Este periódico também é o único que aparece mais de uma vez nesta amostra. Podemos perceber as relações de autoria e colaboração entre os 58 autores na Figura 1.

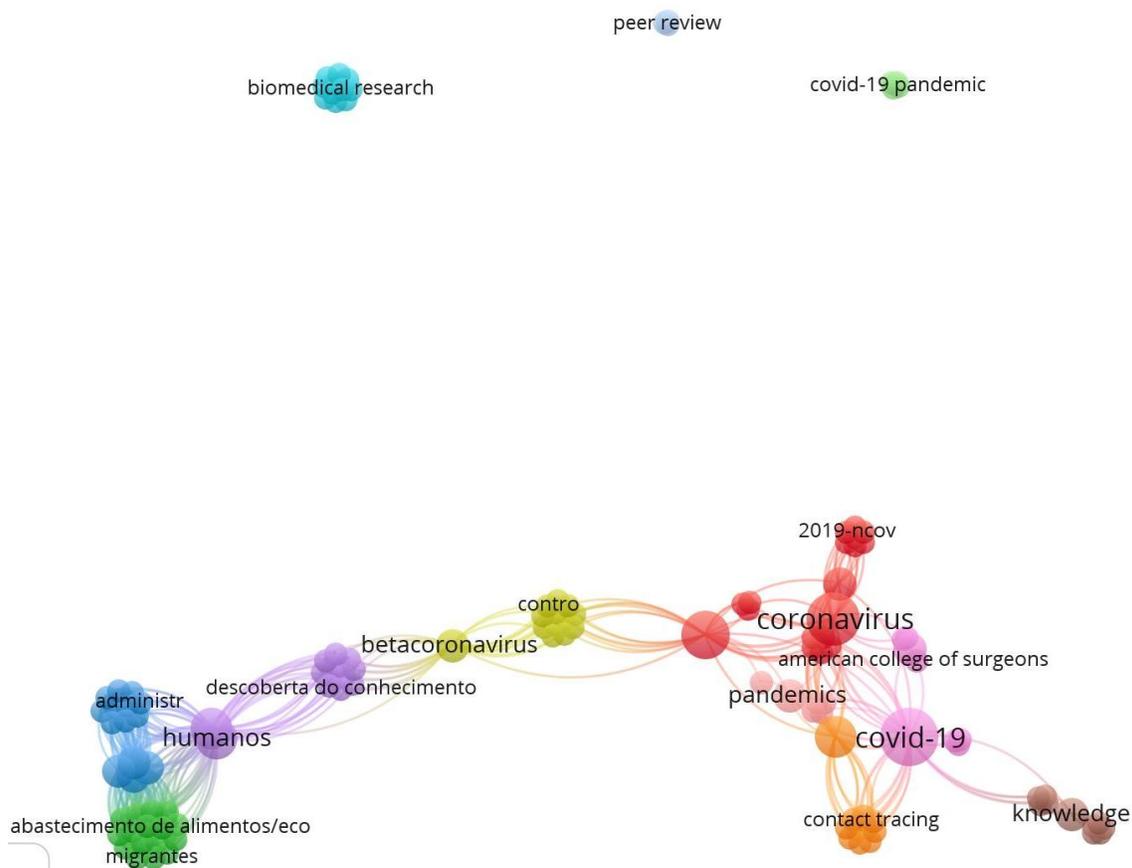
Figura 1 – Relações de coautoria



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Utilizamos o aplicativo *VOSviewer*, para ilustrar as relações entre os autores de um texto e a destes com os demais autores da temática. Com isto, percebemos que nesta amostra não são formadas redes de cooperação para desenvolvimento de pesquisas na área. O que ocorre são parcerias de coautorias para publicação de um artigo na temática, e em seguida essa parceria é dissolvida e/ou os pesquisadores mantêm seus esforços em outros campos científicos. O resultado apresentado na Figura 1 é um fenômeno comum, observado quando se analisa redes de coautoria, contudo ao se analisar uma amostra maior tais relações possivelmente apresentem configurações diferentes.

Figura 2 – Palavras-chave incidentes



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Figura 2 foi desenvolvida tendo por base o vínculo entre as 76 palavras-chave indicadas nos textos, gerando 109 conexões. Nela é possível perceber uma relação central dos termos *Coronavirus*, *COVID-19*, *Humanos* e *Knowledge* (tradução de conhecimento), indicando que estas são as palavras-chaves relevantes para a temática e possuem conexões fortes entre si e com as demais.

Por outro lado, temos as palavras-chave *biomedical research*, *peer review* e *Covid-19 pandemic*, que não possuem vínculos com os três termos centrais e, portanto, podemos inferir que foram resultados de trabalhos isolados dentro da amostra estudada.

Após a coleta e análise dos dados bibliométricos, foi realizada a leitura integral dos 16 artigos que compõem o escopo deste trabalho, de modo que identificamos que 14 foram escritos originalmente no idioma inglês e dois em português. Bem como, percebemos alguns pontos de convergência entre as técnicas que envolvem a GC e o atual cenário de pandemia.

Os autores Agarwal, Sharma, Gupta, Misra, Davalbhakta, Agarwal, Goel, Aggarwal (2020); Amestoy (2020); García-Gil e Velayos-Amo (2020); Renjun, Ziyun, Xiwu, Wei, Yihuang, Chunbing, Zhiguang (2020) indicam que é preciso que todos os envolvidos direta ou indiretamente com situação tenham preparo psicológico prévio para que possam lidar diretamente com uma crise sanitária como a do Covid-19, ou seja, ter inteligência emocional é imprescindível quando passamos por momentos críticos e, para os enfermeiros e médicos que estão diretamente em contato com pacientes com Covid-19, isso se torna ainda mais importante. A GC é indicada para que o líder auxilie sua equipe na gestão de emoções, colaborando com um ambiente agradável e minimizando o desgaste de todos. Entre as práticas indicadas estão: cultivo de pensamentos positivos, meditação, cuidados com a saúde física e distanciamento de informações excessivas sobre a pandemia.

Já os autores Carley, Horner, Body e Mackway-Jones (2020); Coutinho e Padilla (2020) demonstram que as informações que chegam para aqueles que lidam diretamente com pacientes com Covid-19 são inúmeras e, às vezes, conflitantes, gerando um aumento da carga de trabalho por destes (GONZÁLEZ-AGUÑA; JIMÉNEZ-RODRÍGUEZ; FERNÁNDEZ-BATALLA; HERRERO-JAÉN; MONSALVO-SAN MACARIO; REAL-MARTÍNEZ; SANTAMARÍA-GARCÍA, 2020). Por outro lado, durante uma crise sanitária é imprescindível que, não apenas os profissionais da área, como a população em geral compreenda os protocolos de saúde pública e tenham meios de aplicá-los no dia-a-dia. Portanto, cabe aos líderes governamentais, políticos e institucionais (HANNEY; KANYA; POKHREL; JONES; BOAZ, 2020) orientarem corretamente e seguirem os protocolos adequados para evitarem o aumento de casos tendo em vista o fácil contágio (MAHOMED, 2020; PUTRINO; RASO; MAGAZZINO; GALLUCCIO, 2020).

Um outro ponto de convergência entre os autores, é de que a tecnologia é fundamental em todo o processo relacionado à Covid-19, desde a detecção de casos até a elaboração de vacinas. Kassaye, Spence, Lau, Bridgeland, Cederholm, Dimolitsas, Smart (2020) criaram um sistema que pode auxiliar nesse rastreamento de casos, Fusco *et al.* (2020) indicaram a aplicação de *blockchain* e de inteligência artificial para a contenção do risco de novas “ondas” de Covid-19, Robson (2020a; 2020b) usou a GC com inteligência artificial na descoberta do genoma do Covid-19, e, por fim, Wexner, Hoyt e Cortés-Guiral (2020); Yan, Zou e Mirchandani (2020) avaliaram que apenas pelo uso da GC o gestor conseguiu instituir uma nova cultura organizacional para tornar mais rápida a comunicação entre funcionários de um hospital.

6 Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho ajuda na percepção da interdisciplinaridade que a Gestão do Conhecimento agrega ao conhecimento científico, bem como seu potencial de aplicabilidade em outras áreas além da Ciência da Informação, em especial aquelas ligadas à saúde humana como medicina, enfermagem, odontologia, psicologia, entre outras. Tivemos como resultado uma percepção da afinidade de assuntos desenvolvidos entre os 16 artigos pertinentes.

Como limitação do trabalho é importante indicarmos que a pesquisa foi desenvolvida durante a crise sanitária, e que, portanto, outros estudos serão elaborados e publicados nos anos seguintes, indicando que a GC poderá ser abordada e aplicada por outros vieses, sendo melhorada a cada novo estudo.

Concluimos este artigo com a convicção de que o objetivo proposto foi alcançado e a problemática respondida, sem, no entanto, com a intenção de esgotar o tema, mas sim, trazer à luz da ciência um conteúdo que viabilizará novas pesquisas, de modo a indicar ao leitor os principais autores e textos disponíveis na literatura científica sobre GC e a atual crise sanitária decorrente da pandemia de SARS-CoV-2.

Referências

AGARWAL, Vishwesh; SHARMA, Supriya; GUPTA, Latika; MISRA, Durga Prasanna; DAVALBHAKTA, Samira; AGARWAL, Vikas; GOEL, Ashish; AGGARWAL, Shelley. COVID-19 and Psychological Disaster Preparedness: An Unmet Need. **Disaster Med Public Health Prep**, Inglaterra, June 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1017/dmp.2020.219>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/disaster-medicine-and-public-health->

[preparedness/article/covid19-and-psychological-disaster-preparedness-an-unmet-need/31C705DD8001925581905B00A70AA250](https://doi.org/10.15210/JONAH.V10I4.18993). Acesso em 13 out. 2020.

AMESTOY, Simone Coelho. Inteligência emocional: habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus. **J. nurs. health**, Pelotas, v. 10, n. 4, 2020. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V10I4.18993](https://doi.org/10.15210/JONAH.V10I4.18993). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18993>. Acesso em 13 out. 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/985/1026>. Acesso em: 15 out. 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila de. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectiva em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 15 out. 2020.

BARBOSA, Daniel Mendes; BAX, Marcelo Peixoto. Fundamentações teóricas para a criação de um modelo de gestão da informação para o contexto da avaliação de cursos de graduação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 37-52, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/27890/15519>. Acesso em: 05 set. 2021.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n1espp1>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843>. Acesso em: 15 out. 2020.

BATISTA, Fábio Ferreira. **Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira**: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/754>. Acesso em: 02 fev. 2021.

BATISTA, Fábio Ferreira; XAVIER, Antônio Carlos da R.; MENDES, Luiz Carlos; ROSENBERG, Gerson. **Gestão do conhecimento em organizações públicas de saúde**. Brasília: Ipea, 2007. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1579/1/TD_1316.pdf. Acesso em: 05 fev. 2021.

BEM, Roberta Moraes; COELHO, Christianne Coelho de Souza Reinisch. Gestão do conhecimento, Ciência da Informação e Biblioteconomia: uma análise bibliométrica da produção científica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 38-58, maio/ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v12i2.1602>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1602>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CARLEY, Simon; HORNER, Daniel; BODY, Richard; MACKWAY-JONES, Kevin. Evidence-based medicine and COVID-19: what to believe and when to change. **Emerg Med J**, v. 37, n. 9, p.

572–575, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1136/emermed-2020-210098>. Disponível em: <https://emj.bmj.com/content/37/9/572>. Acesso em 13 out. 2020.

CORRÊA, Fábio; RIBEIRO, Jurema Suely de Araújo Nery; SILVA, Elaine Drumond Pires e; ZIVIANI, Fabrício. Produção científica brasileira: perfil de autoria em gestão do conhecimento na área de comunicação e informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 647-669, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i3.8649660>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649660>. Acesso em 13 out. 2020.

COUTINHO, Janine Giuberti; PADILLA, Monica. Informação adequada, confiável e oportuna em tempos de pandemia de COVID-19. **Revista panamericana de salud pública**, Estados Unidos, v. 44, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.118>. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52707>. Acesso em 13 out. 2020.

DALKIR, Kimiz. **Knowledge Management in theory and practice**. 2 ed. Cambridge: MIT Press, 2011.

FELISBERTO, Eronildo; SAMICO, Isabella; BEZERRA, Luciana Caroline Albuquerque; HARTZ, Zulmira. Institucionalizando a avaliação nas organizações e agências de pesquisas: um estudo de caso exemplar. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. esp., p. 387-399, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S28>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042017000500387&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 07 fev. 2021.

FUSCO, Antonio; DICUONZO, Grazia; DELL'ATTI, Vittorio; TATULLO, Marco. Blockchain in Healthcare: insights on COVID-19. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.19, p. 1-12, oct. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7579329/>. Acesso em 08 set. 2021.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, v.24, n.2, p.335-342, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCf/?lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2021.

GARCÍA-GIL, Mario; VELAYOS-AMO, Carlos. Experiencia del farmacéutico de hospital en la unidad de cuidados intensivos: Plan COVID. **Farmacia Hospitalaria**, [S.l.] v. 44, n. 7, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.7399/fh.11510>. Disponível em: <http://www.aulamedica.es/fh/pdf/11510.pdf>. Acesso em 13 out. 2020.

GONÇALVES, Paulo de Castro; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. As origens das práticas de gestão da informação: as quatro gerações de uso da informação nos modos de produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 3283-3298. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1496>. Acesso em: 05 set. 2021.

GONZÁLEZ-AGUÑA, Alexandra; JIMÉNEZ-RODRÍGUEZ, María Lourdes; FERNÁNDEZ-BATALLA, Marta; HERRERO-JAÉN, Sara; MONSALVO-SAN MACARIO, Enrique; REAL-MARTÍNEZ, Verónica; SANTAMARÍA-GARCÍA, José María. Nursing Diagnoses for Coronavirus Disease, COVID-19: Identification by Taxonomic Triangulation. **International journal of nursing knowledge**, [S.l.], 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1111/2047-3095.12301>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32798300/>. Acesso em 13 out. 2020.

HANNEY, Stephen R; KANYA, Lucy; POKHREL, Subhash; JONES, Teresa H.; BOAZ, Annette. How to strengthen a health research system: review, whose literature and who is providing leadership? **Health Res Policy Syst**, [S.l.], v. 18, n. 1, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1186/s12961-020-00581-1>. Disponível em: <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-020-00581-1>. Acesso em 13 out. 2020.

KASSAYE, Seble G; SPENCE, Amanda Blair; LAU, Edwin; BRIDGELAND, David M; CEDERHOLM, John; DIMOLITSAS, Spiros; SMART, JC. Rapid Deployment of a Free, Privacy-Assured COVID-19 Symptom Tracker for Public Safety During Reopening: System Development and Feasibility Study. **JMIR Public Health Surveill**, [S.l.], v. 6, n. 3, 2020. DOI <https://dx.doi.org/10.2196/19399>. Disponível em: <https://publichealth.jmir.org/2020/3/e19399/>. Acesso em 13 out. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAGALHÃES, Rodrigo. **Fundamentos da Gestão do Conhecimento Organizacional**. Lisboa: Edições Sílabo, 2005.

MAHOMED, Safia. COVID-19: The role of artificial intelligence in empowering the healthcare sector and enhancing social distancing measures during a pandemic. **S Afr Med J**, [S.l.] p. 610–612, June 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32880332/>. Acesso em 13 out. 2020.

MALIN, Ana Maria Barcellos. O campo profissional da gestão da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 172-187, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13697>. Acesso em: 15 out. 2020.

MORR, Christo el; SUBERCAZE, Julien. Knowledge management in healthcare. In: CRUZ-CUNHA, Maria Manuela; TAVARES, Antônio J.; SIMOES, Ricardo. (org.). **Handbook of Research on Developments in E-Health and Telemedicine: technological and Social Perspectives**. Pensilvânia: IGI Global, 2010. p. 490-510.

PUTRINO, Alessandra; RASO, Mario; MAGAZZINO, Cosimo; GALLUCCIO, Gabriella. Coronavirus (COVID-19) in Italy: knowledge, management of patients and clinical experience of Italian dentists during the spread of contagion. **BMC Oral Health**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 200, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1186/s12903-020-01187-3>. Disponível em: <https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12903-020-01187-3>. Acesso em 15 out. 2020.

RENJUN, Gu; ZIYUN, Li; XIWU, Yan; WEI, Wei; YIHUANG, Gu; CHUNBING, Zhang; ZHIGUANG, Sun. Psychological intervention on COVID-19: A protocol for systematic review and meta-

analysis. **Medicine**, [S.l.], v. 99, n. 21, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32481322/>. Acesso em 15 out. 2020.

ROBSON, Barry. Computers and viral diseases: Preliminary bioinformatics studies on the design of a synthetic vaccine and a preventative peptidomimetic antagonist against the SARS-CoV-2 (2019-nCoV, COVID-19) coronavirus. **Comput Biol Med**, [S.l.], v. 119, 2020a. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.compbiomed.2020.103670>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0010482520300627?via%3Dihub>. Acesso em 13 out. 2020.

ROBSON, Barry. The use of knowledge management tools in viroinformatics: example study of a highly conserved sequence motif in Nsp3 of SARS-CoV-2 as a therapeutic target. **Comput Biol Med**, [S.l.], v. 125, 2020b. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.compbiomed.2020.103963>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0010482520302961?via%3Dihub>. Acesso em 13 out. 2020.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasil, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119521>. Acesso em: 15 nov. 2020.

WEXNER, Steven D; HOYT, David B; CORTÉS-GUIRAL, Delia. The American College of Surgeons Response to the COVID-19 Pandemic (Part III): Leadership in a Time of Crisis. **Am Surg**, [S.l.], v. 86, n. 7, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1177/0003134820940772>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0003134820940772>. Acesso em 13 out. 2020.

WORLD HEALTH ASSEMBLY. **Revision of the International Health Regulations**, WHA 58.3. 2005. Disponível em: <http://www.who.int>. Acesso em: 02 fev. 2021.

YAN, Aihua; ZOU, Yi; MIRCHANDANI, Dinesh A. How hospitals in mainland China responded to the outbreak of COVID-19 using information technology-enabled services: An analysis of hospital news webpages. **J Am Med Inform Assoc**, [S.l.], v. 27, n. 7, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1093/jamia/ocaa064>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jamia/article/27/7/991/5822867>. Acesso em 13 out. 2020.

Sobre a autoria

Adelaide Helena Targino Casimiro

Professora substituta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Ex-auxiliar de Conservação do Projeto Rede de Arquivos IPHAN no IPHAN-PB. Co-criadora do blog SOS Normalização. Participante do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO). adelaide_helena@hotmail.com

José Domingos Padilha Neto

Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Biblioteconomia pela UFPB. Integrante do Grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

neto-padilha@hotmail.com

Notas

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).
Ao Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO)

Artigo submetido em: 11 fev. 2021.
Aceito em: 17 jun. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.